

EDITORIAL

Solange T. de Lima Guimarães

A edição temática da OLAM – Percepção, Interpretação e Valoração Ambiental – vem contribuir para as publicações nacionais nas áreas das Ciências Ambientais, sob diferentes perspectivas inter e multidisciplinares, trazendo uma seleção de artigos que abrangem uma produção técnico-científica resultante de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, mestrados, doutorados e outros estudos realizados por profissionais de todo o país.

Esta integração de distintos olhares a partir de um mesmo tema nos leva a perscrutar as múltiplas possibilidades na busca e na construção de melhores condições de qualidade ambiental e de vida para as populações do planeta, pois perceber e interpretar as realidades ambientais não somente exige um comprometimento integral de nossas competências e habilidades técnicas, mas muito mais – exige um efetivo envolvimento de nossos esforços como seres humanos no sentido de valores mais éticos, morais e justos na transformação de nossas sociedades.

Como pesquisadores, esta área de ação nos desafia a cada momento, apresentando a necessidade de novas atitudes e condutas objetivas e subjetivas, sensíveis às diversas realidades ambientais vivenciadas em uma mesma paisagem, independentemente ou não do nosso desejo e querer. Assim, somos envolvidos por uma complexa rede de estímulos, respostas, ações, reações e omissões, marcada pelas cores da criatividade e afetividade (ainda que em muitos casos, por suas tonalidades mais nefastas), considerados os universos culturais de cada grupo social e o estabelecimento das relações de alteridades e reciprocidades necessárias para a convivência em um mesmo espaço geográfico.

Adentramos o século XXI, de acordo com Guimarães (2007, p. 16),

trazendo as marcas causadas pela fragilidade dos limites de nossos conhecimentos diante de imposições e desafios cotidianos no âmbito da gestão ambiental, que reclamam períodos mais ou menos largos de adaptação e ajustamentos aos novos processos, ao refletirem as conseqüências de nossa própria crise axiológica..

Nesse cenário, temos, ainda, que considerar uma nova concepção de percepção ambiental, seguida por uma mudança nas formas de pensar e valorar o mundo e coexistir no planeta, mesmo diante das influências das ideologias e paradigmas predominantes, resgatando o sentido da integração, da ética e do equilíbrio, segundo Capra (2000, p. 25-28), entre outras transformações vislumbradas, lembrando as implicações do fato de que:

o vínculo entre uma percepção ecológica do mundo e o comportamento correspondente não é uma conexão lógica, mas psicológica. A lógica não nos persuade de que deveríamos viver respeitando certas formas, uma vez que somos parte integral da teia da vida. No entanto, se temos a percepção, ou a experiência, ecológica profunda de sermos parte da teia da vida, então estaremos (em oposição a deveríamos estar) inclinados a cuidar de toda a natureza viva. (CAPRA, 2000, p. 29).



Fonte: <http://colunas.epoca.globo.com/animal/tag/coala/>

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2000.

GUIMARÃES, S.T.L. *Paisagens: aprendizados mediante experiências. Um ensaio sobre interpretação e valoração da paisagem*. 2007. Tese (Livre-docência) 2007. – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2007.